

NOTA EDITORIAL

DOSSIÊ:

ESTUDOS DAS DINÂMICAS TERRITORIAIS NA AMAZÔNIA

É com imenso contentamento que a InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade traz a público para seus leitores seu quinto *Dossiê: Estudos das Dinâmicas Territoriais na Amazônia*, encarregado de representar o décimo oitavo número de publicação deste periódico. Uma coletânea de textos formada a partir de leituras voltadas à discussão do ordenamento territorial da Amazônia em face das relações campo-cidade reestruturadas a partir da inserção dos novos Grandes Projetos Econômicos (GPE) de desenvolvimento econômico implantados com advento de inserção dessa região no mercado capitalista internacional.

Reúnem-se aqui dezesseis artigos de autores inseridos em estudos da realidade do Norte brasileiro, apresentados no “I Congresso Desenvolvimento e Dinâmicas Territoriais na Amazônia”, realizado na cidade de Altamira-PA, no ano de 2017, e organizado pelo Laboratório de Estudos das Dinâmicas Territoriais na Amazônia (LEDTAM). O presente dossiê traz a cargo para seus leitores os diversos fatores envolvidos nas mudanças estruturais do cotidiano amazônico em debate construído na busca de compreensão do movimento de gestão territorial do campo e da cidade, frente aos impactos dos diferentes fenômenos de uso dos recursos distribuídos e disponíveis no espaço geográfico em ênfase.

Imprescindível registrar os agradecimentos aos pareceristas pela avaliação qualitativa dos respectivos textos selecionados para compor esta edição da Revista InterEspaço. Saliendo-se ainda que, as leituras expostas neste dossiê, estão pautadas nas reflexões sobre as “metamorfoses do espaço habitado” por sujeitos e corporações na totalidade do uso do território amazônico, e as consequências das dinâmicas educacionais reelaboradas a partir da nova configuração territorial da Amazônia.

Abrindo o conjunto de texto deste dossiê apresenta-se o texto *Gestão e planejamento do desenvolvimento: análise das reestruturações espaciais ocorridas a partir da implantação da UHE Belo Monte (PA)*, escrito por Michelle Sena da Silva com a finalidade de compreender a pertinência e os limites apresentados pelas discussões teóricas sobre o processo de reestruturação espacial materializado a partir da instalação de grandes empreendimentos hidrelétricos na Amazônia.

|José Antônio Herrera|

Na sequência tem-se o texto *A Comunidade Boa Esperança, Altamira-PA: interpretações da ordem global no lugar*, cujos autores José Antônio Herrera, Barbara Eleonora Santos Teixeira e Luiz Carlos Bastos Santos desencadearam um diálogo à compreensão da luta que essa comunidade pleiteia para ser reconhecida como atingida por barragem e entrar no Conselho Ribeirinho (organização dos moradores ribeirinhos reconhecidos como atingidos pela Norte Energia), que se organizaram para transformar sua área em território de preservação e conservação ambiental e realocação das famílias atingidas.

O próximo texto enfatiza as transformações ocorridas na comunidade Babaquara a partir da territorialização da Hidrelétrica Belo Monte, analisando as transformações no modo de vida, texto das autoras Darlene Costa Silva e Maria Madalena de Aguiar Cavalcante, tem o título *Hidrelétrica Belo Monte: estudo da desterritorialização das famílias da Comunidade Babaquara – Altamira/PA*.

Ainda no tocante às transformações ocorridas nas comunidades impactadas por Belo Monte, os autores César Martins de Souza; Nelivaldo Cardoso Santana e Edilane Bezerra Amorim escrevem o texto *Princesa do Xingu- PA: educação, sociabilidade e impactos sociais em uma agrovila da Amazônia* e abordam a invisibilidade das agrovilas da Amazônia, fazendo um estudo de caso da agrovila Princesa do Xingu, no qual realizam um comparativo antes e depois da construção da Hidrelétrica Belo Monte.

Dando continuidade, o artigo de Danyelly Feitosa da Costa, Éder Mileno Silva de Paula e Alexandre Augusto Cardoso Lobato intitulado *Gestão territorial das águas na Amazônia: degradação da bacia do Igarapé Altamira – Altamira (PA) e as transformações pós Belo Monte*, discute o uso e a degradação da bacia do Igarapé Altamira, apontando caminhos legais para interferir no uso inadequado da mesma, que passou por bastantes modificações nos últimos anos.

Nessa mesma linha de pesquisa, os autores Karolina Motta de Campos, Raírys Cravo Herrera, Lucas de Oliveira Lima, Hevely Ueda Silveira Prates e Magali Gonçalves Garcia com o seu texto: *Ocorrência de *Vouacapoua Americana* Aubl. e de *Virola Surinamensis* Warb. em áreas impactadas pela UHE Belo Monte*, tem por objetivo georreferenciar áreas de ocorrência e distribuição geográfica de matrizes de *Vouacapoua americana* e *Virola surinamensis* localizadas em áreas impactadas pela UHE Belo Monte, pois tais espécies estão ameaçadas de extinção.

Logo após temos: *As organizações industriais e o gerenciamento de resíduos sólidos na Amazônia*, produzido por Camilla Lopes Ribeiro, Daniele Lopes Ribeiro e Gabriel Alves Veloso discutem sobre a percepção social acerca dos reflexos socioambientais inferidos a

|José Antônio Herrera|

partir das atuações da indústria amazônica, tendo por base a Gestão Ambiental como mecanismo de desenvolvimento limpo na busca por sustentabilidade.

Desse modo, e seguindo a linha de raciocínio estabelecida na estruturação desta coletânea, trazemos a leitura dos autores Hudson Nascimento de Sousa Filho e Manoel Filho Borges: *A negação do direito quilombola ao território no estado do Tocantins*, que objetivou com essa pesquisa compreender a estrutura e a dinâmica do processo de expansão capitalista do agronegócio sobre os tradicionais territórios da comunidade quilombola Dona Juscelina, expropriada obrigatoriamente de suas terras localizadas na região norte do Tocantins, município de Muricilândia, onde viviam há cerca de cinquenta anos.

Dando ênfase às discussões sobre a cidade e o urbano impactados pelo grande empreendimento apresenta-se o texto *Usina Hidrelétrica de Belo Monte e o papel dos agentes na reestruturação da cidade de Altamira-PA*, de autoria da Bruna Duarte de Sousa e do José Queiroz de Miranda Neto, responsáveis por estudar, a partir de um recorte baseado na cidade de Altamira-PA, as mudanças nas localizações residenciais, identificando a nova ordenação territorial derivada da reestruturação da cidade. E, o texto *Reestruturação urbana da cidade de Altamira (Pará) a partir da implantação da UHE Belo Monte*, por Gleiciely Barroso Carvalho, Ronicleici Santos da Conceição e Márcio Douglas Brito Amaral, levam em consideração a possibilidade de compreender as concepções dos sujeitos reassentados em relação às modificações da cidade de Altamira no contexto da implantação do empreendimento, assim como identificar as novas relações com o processo de remanejamento.

Seguindo a discussão sobre urbano com o objetivo de entender o processo de des-re-territorialização dos atingidos urbanos pela construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, os autores Genilson Santana Cornélio, Italla Cristina Neves e Márcio Douglas Brito Amaral abordam tal temática no texto *Usina de Belo Monte e o processo de des-re-territorialização dos atingidos urbanos em Altamira/PA*.

Ainda na premissa de se estabelecer um diálogo sobre as novas dinâmicas do espaço urbano amazônico apresenta-se o texto *Transformações da paisagem na Amazônia: uma análise da exploração paisagística da bacia hidrográfica do Igarapé Altamira no núcleo urbano de Altamira-PA*, composto por Nathany Melo Machado Arcanjo, Wellington de Pinho Alvarez e Thiago Silva dos Santos, buscam analisar a paisagem enquanto categoria de análise integrada ao meio ambiente, visto que, a geografia tem se esforçado para relacionar as novas abordagens de sociedade e natureza.

Posteriormente tem-se presente: *Cidade como campo de conflitos e os espaços do crime: um olhar a partir do furto em Altamira-PA no período 2010-2015*, artigo proposto pelos autores

|José Antônio Herrera|

Rodolfo Pragana Moreira, David Teixeira Alves e José Antônio Herrera e cujo mote é dissertar sobre a violência e a cidade como propostas para estudos geográficos na Amazônia. Especificamente no contexto de especulação e de construção da Usina Hidroelétrica Belo Monte no município de Vitória do Xingu/Pará, mas que detém a cidade de Altamira como centro concentrador dos benefícios e dos malefícios materializados pela expansão capitalista.

Fechando a leitura sobre a cidade e o urbano neste dossiê apresenta-se o texto: *A dispersão urbana no espaço metropolitano de Belém-PA: uma análise a partir dos assentamentos residenciais da ilha de Mosqueiro*, escrito por Sandro Brito Ferreira e José Queiroz de Miranda Neto”. Nesse artigo objetivou-se analisar a dispersão metropolitana de Belém, tendo como recorte empírico o distrito administrativo de Mosqueiro, espaço suburbano tradicionalmente utilizado como espaço de lazer.

Outrora toda esta dinâmica transformadora apresentada referente ao desenvolvimento territorial do espaço geográfico amazônico recai sobre as relações socioespaciais que dão vida ao espaço educacional escolar. Por coerente e necessário finalizamos o presente dossiê com os artigos: *Os desafios dos geógrafos-educadores no ensino fundamental das escolas públicas da cidade de Altamira-PA* dos autores Bruno Alves dos Santos e Patrícia Barbosa Nunes, engendrado mediante apresentação de análise dos desafios dos geógrafos-educadores que lecionam no ensino fundamental, na cidade de Altamira, localizada na região sudoeste do estado do Pará, por meio do qual se buscou investigar os desafios vivenciados pelos professores de Geografia. E, por fim, tem-se o artigo de Taiane de Cássia Costa e Leonardo Zenha Cordeiro intitulado *O ciberespaço no contexto escolar: análise do processo de ensino e aprendizagem em uma escola pública do Ensino Médio de Altamira/PA*. Pesquisa esta que teve por objetivo conhecer através dos alunos como vem sendo constituída a relação dos jovens estudantes com os espaços virtuais de comunicação da internet no ambiente escolar.

Destarte almejamos contemplar as expectativas dos leitores que irão acompanhar e realizar reflexões em mediação com as possibilidades de apreensão do espaço geográfico em si e do amazônico em particular, apresentados nos textos que dão sentido a este dossiê. É da totalidade que aqui pauta-se. Da redistribuição dos objetos técnicos e técnico-científicos bem como das ações que os movem, ou melhor, que os animam e de onde o lugar emerge a partir da construção dos significados encharcados de simbolismos que se constroem das espacialidades e temporalidades das sociedades, grupos e ou comunidades em relação com a natureza exteriorizada e também em resistência-local ao domínio-global hegemônico neoliberalista. Jogo dialético que nos permite compreender o espaço

|José Antônio Herrera|

geográfico enquanto “conjunto de sistemas de objetos” e de “sistemas de ações”; dada vida que o anima.

Agradecemos a todos os colaboradores deste dossiê, assim como os autores que compõem o fluxo contínuo dessa edição. Boa leitura!

José Antônio Herrera
Ronicleici Santos da Conceição
Gleiciely Barroso Carvalho
Editores de seção (Geografia)
Altamira-Pará, dezembro de 2019.